

Estudos keirseyanos nas revistas do Cemoroc: 2017-2021

Alexandre Medeiros¹

Resumo: Por ocasião da celebração do 25º. aniversário (em 2022) e do No. 300 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a alguns autores, como também a editores, um artigo de retrospectiva de suas contribuições nessas revistas e relacionamentos com o Cemoroc, especialmente nos últimos cinco anos. Neste artigo, relata-se as pesquisas sobre a tipologia de David Keirseyan nas revistas do Centro desde 2017.

Palavras Chave: Revistas Cemoroc. David Keirseyan. tipos. temperamento.

Abstract: To celebrate this 25th anniversary of Cemoroc's journals (in 2022), the publisher has asked an article summarizing the researches on David Keirseyan in journals of Cemoroc, especially since 2017.

Keywords: Cemoroc Journals. David Keirseyan. types. temperament.

Keirseyan [verbete]

Metodologia de autoavaliação da sua personalidade com ajuda de um questionário que possibilita o melhor entendimento sobre você e os outros. Essa metodologia ganha o nome de seu fundador, David Keirseyan, que nomeou quatro temperamentos básicos (artesão, guardião, idealista e racional), cada um depois subdividido em quatro perfis. Os testes de Keirseyan são utilizados por grandes empresas multinacionais para ajudar no desenvolvimento de seus funcionários. (Glossário "Sua Carreira" do jornal O Estado de S. Paulo – <https://www.estadao.com.br/infograficos/economia/glossario-sua-carreira-de-a-a-z,1126530>)

Estudos sobre Keirseyan no Cemoroc

Há cinco anos, publicou-se um artigo sobre esse mesmo tema, fazendo um balanço das pesquisas sobre o pensamento de David Keirseyan (abreviaremos por DK) em nosso Cemoroc, então na edição comemorativa dos 20 anos de nossas revistas: <http://www.hottopos.com/isle25/85-90JSLauKeirseyanF.pdf>.

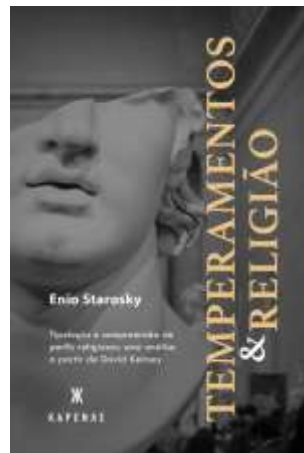
Contávamos então com cerca de 20 artigos sobre o tema, analisados naquele estudo. Desta vez, limitar-nos-emos aos artigos, em número de 18, publicados desde então.

Nestes últimos cinco anos, o grupo de pesquisadores do Cemoroc sobre o tema cresceu em quantidade e qualidade: Nadia Vianna e Chie Hirose concluíram seus pós-doutorados sobre DK na Faculdade de Educação da USP e Enio Starosky defendeu seu doutorado (também sobre DK) na Umesp, já publicado em livro (Santo André: 2020).

¹. Doutor em Ciências da Religião – Umesp/SP. Diretor Acadêmico do Centro de Estudos Júlio Verne.

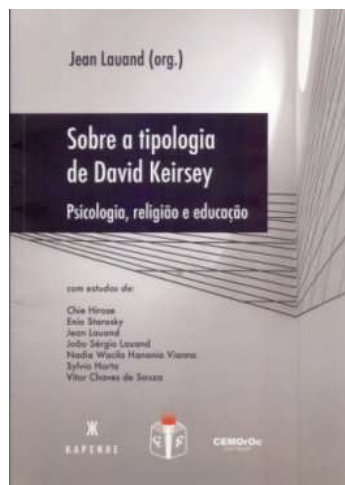


Nadia Vianna (2ª. em pé) e Chie Hirose (4ª. em pé) no XX Seminário Internacional Cemoroc (2109), no qual apresentaram as conclusões de seus pós-doutorados.



O grupo de pesquisadores sobre DK do Cemoroc era composto originalmente por cinco pesquisadores: Jean Lauand, João Sérgio Lauand (doutor pela Feusp com tese sobre DK), Nádia Vianna, Chie Hirose e Enio Starosky. Hoje, podemos contar já com estudos keirseyanos de Sylvio Horta, Vítor Chaves de Souza e do mais novo membro do grupo: o autor deste artigo.

O grupo já lançou um livro com seus estudos (Santo André: 2019):



<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/tipologia.pdf>

Antes de elencar os artigos sobre Keirsej nestes últimos anos, indico para o leitor não familiarizado com a teoria de DK, que há em **Apêndice**, uma breve introdução aos conceitos fundamentais, que Jean Lauand e eu, redigimos em outro artigo, também para a revista *Convenit Internacional*.

Artigos sobre DK nas revistas do Cemoroc: 2017-2021

Em Convenit Internacional

<http://www.hottopos.com/convenit35/AlexJeanDK.pdf>

No. 35 (jan-abr 2021). Jean Lauand e Alexandre Medeiros: “Tipos de David Keirsej na escola - um roteiro de pesquisas”.

Os autores apontam algumas linhas de pesquisa sobre como utilizar DK para identificar (e solucionar) problemas que ocorrem – em diversas dimensões – no cotidiano escolar.

<http://www.hottopos.com/convenit34/jsergio.pdf>

No. 34 (set-dez 2020). João Sérgio Lauand: “As diferentes formas de liderar e a influência do temperamento individual nas relações de trabalho”.

Analisa como os diferentes tipos psicológicos se comportam na empresa. Mostra que sua atuação é influenciada pela sua forma psicológica. Apresenta sugestões que podem ser úteis no trabalho e convivência, baseadas na diferentes formas de liderar e nas capacidades e habilidades de cada um.

<http://www.hottopos.com/convenit32/79-84Enio.pdf>

No. 32 (jan-abr 2020). Enio Starosky: “A tipologia de David Keirsej e os evangelhos – observações sobre Marcos, o SP”.

Tal como faz com os outros três evangelistas, o autor busca identificar o tipo psicológico do hagiógrafo, no caso, o evangelho de S. Marcos como um livro escrito por um SP, *artisan*.

<http://www.hottopos.com/convenit29/115-124JeanNT.pdf>

No. 29 (jan-abr 2019). Jean Lauand: “Tipos de David Keirsej – identificando algumas características IV”.

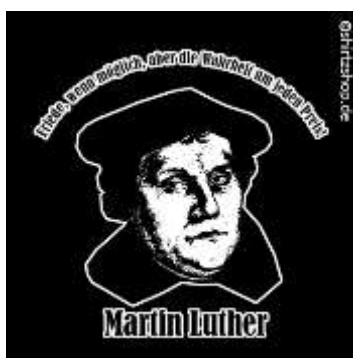
Assim como fez com os outros três tipos, o autor busca mostrar como se manifesta concretamente cada tipo psicológico, no caso deste artigo, o NT.



<http://www.hottopos.com/convenit29/125-128VitorEnio.pdf>

No. 29 (jan-abr 2019). Enio Starosky & Vitor Chaves de Souza: “Martin Lutero e David Keirsej”.

Estudo do tipo de temperamento de Martin Lutero à luz da teoria de DK.



<http://www.hottopos.com/convenit27/55-60JSergioF.pdf>

No. 27 (mai-ago 2018). João Sérgio Lauand: “Projeto Pigmaleão”.

Discute, na perspectiva de DK o “Projeto Pigmaleão”, a tentativa de fazer o outro igual ao que somos.

<http://www.hottopos.com/convenit27/61-66Nadia.pdf>

No. 27 (mai-ago 2018). Nadia Wacila H. Vianna: “Keirsej: temperamento e comportamento de crianças na escola”.

Salienta a importância de se conhecer o temperamento das crianças e do comportamento a cada um deles associado no ambiente escolar. O relato de experiência prática ilustra a contribuição de DK para a condução da relação ensino-aprendizagem.

<http://www.hottopos.com/convenit26/33-38MichelDK.pdf>

No. 26 (jan-abr 2018). Michel Nahas Filho: “Os quatro temperamentos no site de David Keirsej”.

Nota introdutória e tradução.

<http://www.hottopos.com/convenit23/55-604Ariadne.pdf>
No. 23 (jan-abr 2017). Ariadne Guimarães Dias: “Identificando os tipos NT de Keirsey”.

Nota introdutória e tradução do site de DK.

Em Notandum

<http://www.hottopos.com/notand48/143-150ChieEnioDK.pdf>
No. 48 (set-dez 2018). Chie Hirose & Enio Starosky: “Keirsey, tradicionalismo religioso e educação—o fator T”.

O artigo discute o discurso do tradicionalismo religioso no Brasil de hoje, focando em suas relações com o fator T (em oposição ao fator F) da tipologia de David Keirsey.

Na Revista Internacional d’Humanitats

<http://www.hottopos.com/rih51/33-38JL.pdf>
No. 51 (jan-abr 2021). Jean Lauand: “Enio Starosky, a teoria de Keirsey e os tipos religiosos”.

Apresentação do já citado livro “Temperamentos & Religiões”.

<http://www.hottopos.com/rih49/41-46Enio.pdf>
No. 49 (mai-ago 2020). Enio Starosky: “A tipologia de David Keirsey e os evangelhos—observações sobre Mateus, o SJ”.

Análise keirseyaniana do evangelista Mateus e de seu livro.

<http://www.hottopos.com/rih48/83-106JSLau.pdf>
No. 48 (jan-abr 2020). João Sérgio Lauand: “David Keirsey e o temperamento das crianças – estilos de aprender e de ensinar”.

Análise keirseyaniana dos temperamentos nas crianças e correspondentes estilos de aprender. Como em diversos outros artigos, discute-se a particular afinidade do tipo SJ com a escola.

<http://www.hottopos.com/rih46/113-128JeanEnioJSg.pdf>
No. 46-47 (maio-dez 2019). Jean Lauand, Enio Starosky & João Sérgio Lauand: “Tipos de David Keirsey – identificando algumas características III”.

Análise keirseyaniana do temperamento NF, evidenciando sua manifestação em instâncias concretas.

<http://www.hottopos.com/rih45/123-136JeanEnioKeirse.pdf>

No. 45 (jan-abr 2019). Jean Lauand & Enio Starosky: “Tipos de David Keirse – identificando algumas características II”.

Análise comparativa dos tipos de temperamento SJ e SP, vivamente contrastantes em suas manifestações concretas.

<http://www.hottopos.com/rih43/121-130ChieKeirse.pdf>

No. 43 (mai-ago 2018). Chie Hirose & Enio Starosky: “Keirse, tradicionalismo religioso e educação – a *prudentia*”.

Mais uma análise do tradicionalismo religioso, contrastando-o com a clássica virtude cardeal da prudência.

Na *Internacional Studies on Law & Education*

<http://www.hottopos.com/isle33/143-154JeanChie.pdf>

No. 33 (set-dez 2019). Jean Lauand & Chie Hirose: “Tipos de David Keirse – Identificando algumas características”.

Análise de diversos personagens (Neymar, Gustavo Kuerten, Sérgio Vieira de Mello etc. como sub-tipos do temperamento SP.

<http://www.hottopos.com/isle28/137-154EnioSylvioF.pdf>

No. 28 (jan-abr 2018). Jean Lauand, Sylvio Horta & Enio Starosky: “Análise keirseiana de clássicos cristãos e chineses”.

Análise de diversos personagens (São Francisco, São Bento, Lao-Tsé, Confúcio, Bento XVI etc.) à luz da teoria de DK.

Considerações finais

Ao concluir a re-visitação desses artigos, a impressão que se impõe é – antes de mais nada – a notável ampla gama de campos a que se estendem essas análises, sempre profundas. Por exemplo, na educação, a prevalência do estilo do tipo SJ na escola (da administração à sala de aula), os diversos modos pelos quais cada temperamento tende a ensinar e a aprender; na administração, os talentos específicos de cada tipo para a organização; na religião e na política, as finas análises da correlação entre tradicionalismo e perfis keirseianos etc.

Além disso, temos frequentemente uma abordagem que o leitor agradece profundamente: o **sabor do concreto** que, a cada passo, permite “visualizar” aquilo que, em teoria, é distante e abstrato. Por exemplo, tornar acessível as quase enormes dificuldades (que os outros tipos têm) para identificar os NF e suas motivações.

Trata-se, portanto, de um material riquíssimo para os estudiosos de DK em nosso meio.

APÊNDICE – Elementos básicos na teoria de DK

(extraído do artigo de Lauand, J. & Medeiros, A. “Tipos de David Keirsey na escola – um roteiro de pesquisas”: <http://www.hottopos.com/convenit35/AlexJeanDK.pdf>)

[...] Começamos pela recordação dos elementos básicos da teoria dos temperamentos de David Keirsey (abreviaremos por DK) [...]. DK distinguiu-se no campo da Psicologia, por aplicar, a seu modo, os pares de fatores de Jung (2015) em seu clássico livro *Tipos Psicológicos*, junto com outro par (JxP), proposto pela tipologia de Myers-Briggs (1995), em seu clássico teste MBTI, *Myers-Briggs Type Indicator*.

A originalidade de DK – e que constitui um poderoso diferencial em relação a Myers-Briggs – é agrupar os 16 tipos do MBTI em torno de 4 tipos de temperamentos (com quatro “sub tipos” cada um). Ao reabilitar, em versão contemporânea, a antiquíssima doutrina dos temperamentos, DK fornece uma poderosa ferramenta para auxiliar na compreensão do modo de ser de cada um, suas preferências de gostos, conhecimento, modos de agir e de reagir aos estímulos exteriores, estilos, enfim, sua instalação no mundo.

A palavra “compreensão” utiliza-se aqui com a feliz acumulação semântica que se dá em nossa língua (também no inglês, e em tantas outras): para além da mera captação intelectual, uma atitude de empatia e aceitação do modo (diferente) de ser do outro. Não por acaso, os dois livros fundamentais de DK se intitulam: *Please understand me* (1984) e *Please understand me II* (1998).

O temperamento, para DK, é uma “configuração” inata de alguns desses fatores, que é a base da personalidade: tudo aquilo que se constrói em cada um (e que cada um constrói) por conta de tantos fatores: educação, experiências marcantes, diversas influências da sociedade etc. etc. [...]

Tenhamos em conta também que pertencer a este ou àquele tipo de temperamento não tem **nenhuma** conotação moral: há grandes santos e grandes criminosos em cada um dos 4 temperamentos e seus 16 “sub tipos”. Nem, de forma alguma, “é melhor” ser humano aquele que é deste ou daquele tipo. Trata-se simplesmente de uma preferência natural da pessoa em seu modo de relacionar-se com o mundo, como a preferência pelo uso da mão direita ou da esquerda.

Na teoria de DK, como na de Myers-Briggs, intervêm 4 pares de fatores, de preferências opostas: 3 deles procedem de Jung (as preferências I/E, S/N e F/T) e o quarto par é J/P (Myers Briggs e DK).

Desses 4 pares, DK extrai seus 4 temperamentos: SJ, SP, NF e NT que, combinados às possibilidades restantes, resultam em 16 tipos mais específicos (ESTJ, ISTJ, ESFJ, ISFJ, ESTP etc.).

Advertimos, desde já, que nos parece mais adequado designar os tipos pelas letras que abreviam cada caso, ao contrário de DK, que além dessas siglas, vale-se também de nomes para designá-los: o SJ sendo o Guardião; o NF, Idealista; o NT, o Racional etc. Essas siglas preservam-nos de equívocos e mal entendidos, que poderiam ser sugeridos pelos nomes dos tipos ou dos fatores (por exemplo, J x P seria a oposição entre Julgamento e Percepção, que nada têm que ver com o uso comum dessas palavras...). Na verdade, muitas vezes em nossa comunicação geral, ficamos com as siglas e não sabemos (nem precisamos saber) o que estão elas abreviando: a Confederação Sul Americana de Futebol é a *Conmebol* e ninguém tem a menor ideia de que o *http* da internet abrevia *Hyper Text Transfer Protocol*?

Passemos agora a resumir, brevemente (somente para uma recordação sumária e alusiva), os fatores de que DK se vale.

Os fatores ExI (os mais fundamentais para Jung e os menos essenciais para DK, que não os faz integrar o núcleo de nenhum dos 4 temperamentos) são simplesmente a preferência pela Extroversão / Introversão. Quem tem a preferência pelo fator E energiza-se em contato com os outros, que podem ser muitos e desconhecidos, enquanto o I recarrega suas baterias sozinho, ou em contato com muito poucos e muito conhecidos. O fato de 80% ou mais das pessoas serem E e, além do mais, nossas instituições sociais (a escola entre elas), as *vigências*, de que falava Ortega y Gasset, são feitas para os E (em detrimento das preferências I) e são um fator a mais de exclusão e desconforto para os introvertidos... O choque do 1º. Dia de retorno às aulas (para não falar do primeiro dia de ingresso na escola!) pode ser traumático para a criança I. Além do suplício de ser constantemente convocada para opinar e “participar”, em moldes que estão feitos para as crianças E. Sem falar nos rótulos, “Ela é quietinha assim mesmo, é o jeitão dela, deixa ela...”, no bullying por conta da própria extroversão etc.

O par S/N indica a preferência pelo fator S (de *sensible*, cerca de 80% da população), realista e de pés no chão, que se atém aos fatos enquanto tais, em oposição ao N (de *iNtuição*), para quem os fatos são mero trampolim para outra “dimensão”: a da leitura científica racional dos fatos (NT) ou a da realidade humana em seu sentido mais profundo (NF). Daí que os NF (ainda mais que os NT) encontrem-se muito à vontade com a comunicação por metáforas, enquanto a linguagem dos S tende a ser direta e factual. [...]

A oposição FXT é de mais fácil e direta compreensão. F (de *feeling*) indica uma *approach* pessoal da realidade, incluindo as emoções e a afetividade. Já para o T (de *thinking*), o que conta é o *Sachverhalt*, o estado “objetivo” das coisas, à margem de considerações sobre as subjetividades envolvidas. No caso extremo, o T é um computador jogando xadrez: a decisão sobre o lance envolve somente a fria análise do tabuleiro. [...]

Finalmente, a oposição JxP. Keirse (1984, p. 22 e ss.) distingue resumidamente a preferência J (de *Judging*) da preferência P (de *Perceiving*), indicando que aqueles preferem a conclusão e a resolução de um assunto; enquanto estes preferem manter opções abertas e fluidas. (...)

Naturalmente, a preferência J conecta com um aspecto externo que prefere a arrumação e a ordem: horários, datas, planejamento etc. enquanto o P propende mais ao “deixa a vida me levar”... Claro que nas escolas tradicionalmente prevalece, por parte da direção e de muitos docentes, a preferência J.

Para DK, das combinações com os fatores S e N surgem os 4 temperamentos: SJ, SP, NF e NT.

Os SP, sempre tipicamente falando, são movidos pelo desejo de ação e pelo impulso: são lúdicos, hedonistas e focados no “aqui e agora”. Em geral, tendem ao otimismo. Na disfunção, são os irresponsáveis e imaturos.

Os SJ são muito focados no dever e na responsabilidade. Valorizam as tradições e as instituições, que transmitem às novas gerações os valores para o bom funcionamento da sociedade. Tendem ao pessimismo. Na disfunção, são os engessados e inflexíveis guardiões de regras.

O grande propósito do NF é a busca por encontrar o (sempre enigmático) sentido humano e do seu self.

Já o frio NT procura as possibilidades racionais e tecnológicas oferecidas pela realidade.

Recebido para publicação em 19-01-21; aceito em 22-02-21